

MECANISMO DA INFERÊNCIA DEDUTIVA

S&W escrevem, na página 82 (segunda edição):

“Quando suposições na forma (33) são feitas, parece que suposições das formas (34) ou (35) são consideradas, como padrão:
(33) Se P então Q
(34) Se (não P) então (não Q)
(35) Se Q, então (Q por causa de P)”

Há erro lógico evidente: a proposição (34) corresponde à *falácia da negação do antecedente*; ela só poderia ser considerada se a proposição (33) tivesse sido formulada em termos de “se e somente se”, isto é, como implicação exclusiva.

Exemplificando:

(i) Se Euclides da Cunha escreveu *O Alienista*, então é um grande escritor
(ii) *Se Euclides da Cunha não escreveu *O Alienista*, então não é um grande escritor (Euclides da Cunha não escreveu *O Alienista* e, ainda assim, é um grande escritor, porque escreveu *Os Sertões*).

Querirão os autores dizer que essa falácia é assumida espontaneamente no processo humano de inferência? Certamente não. Senão, vejamos:

(33') Se tem ladrão no terreno, o cachorro late
(34') *Se não tem ladrão no terreno, o cachorro não late

Ora, a proposição (34') é falsa porque o cachorro pode latir se, por exemplo, aparecer um gato ou um gambá, estiver no cio etc.

O erro lógico é, no entanto, interessante porque nos permite avaliar a relação de acessibilidade entre o mundo real e os mundos possíveis. Como se segue:

(33'') Se tem ladrão no terreno, o cachorro late
(34'') Se não tem ladrão no terreno, o cachorro possivelmente/ provavelmente não late
(35'') Se o cachorro late, então é porque é possível/ provável que tenha ladrão no terreno

A possibilidade/probabilidade de ocorrer o previsto em (35'') é mais fraca se há muitos gatos ou gambás na vizinhança e/ou se os animais estão na época do cio. É mais forte se vi um vulto rondando o jardim (percepção visual), ouvi falar de assaltos no bairro (percepção auditiva), estou com um mau pressentimento (sensação subjetiva) ou acabei de me impressionar com um filme de terror (sensação por contágio analógico). Temos aí indicações fatuais sobre como age o sistema cognitivo central:

(a) deslocando-se rapidamente pelo acesso mundo real/mundo possível;
(b) avaliando a possibilidade/probabilidade em termos comparativos;
(c) utilizando proposições oriundas de diferentes fontes e esquemas cognitivos para a inferência.